O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 07/05/2023 - 06:00

Coroação de Charles III mescla tradição milenar e modernidade

Charles III é coroado com rituais do século 11 e um pé na modernidade

Oito meses após a morte de Elizabeth II, britânicos concluem sucessão em cerimônia que mescla a tradição milenar com a pluralidade de um novo tempo

LONDRES

Charles III foi coroado ontem rei dos britânicos, oito meses após a morte de sua mãe, a rainha Elizabeth II. A cerimônia seguiu um ritual que se repete desde o século 11, mas desta vez realizada em uma metrópole do século 21 e com um punhado de concessões à era moderna.

"Não vim para ser servido, mas para servir", disse Charles na abertura da cerimônia, iniciando um ritual intimista, mas carregado de tradição e simbolismo. O rei, de 74 anos, foi ungido com óleo sagrado, simbolizando a natureza divina de seu governo.

Ele estava vestido com o manto imperial e recebeu do arcebispo de Canterbury a velha coroa de São Eduardo, último rei da Casa de Wessex, no século 11, em meio a gritos de "God save the king" ("Deus salve o rei").

Na abadia, Charles jurou governar o Reino Unido e os 15 países da Commonwealth, a comunidade britânica, onde Charles também é chefe de Estado. Ele prometeu ainda "fazer com que a lei e a justiça, em misericórdia, sejam executadas" no Reino Unido.

O príncipe William, primeiro na linha de sucessão ao trono, ajoelhou-se perante ao pai e também prestou sua homenagem. "Eu, William, príncipe de Gales, prometo minha lealdade a você", disse o príncipe, que encostou na coroa e deu um beijo no pai.

EMOÇÃO. Em uma concessão à modernidade, o arcebispo de Canterbury, Justin Welby, encorajou o rei a defender todas as fés e crenças – uma modificação importante na liturgia da coroação, já que a Igreja Anglicana e o Palácio de Buckingham tentaram adaptar o ritual de mil anos ao mundo pluralista de hoje.

Acompanharam a cerimônia cerca de 2.300 pessoa, rostos jovens que se misturaram a velhos aristocratas, um esforço de Charles para combinar a imagem de um reino moderno e multicultural com a identidade dinástica da monarquia.

JONATHAN BRADY / AFP

Charles é coroado pelo arcebispo de Canterbury em Westminster

Entre os convidados, ícones da música pop, como Lionel Richie e Katy Perry, circularam ao lado de mais de 100 líderes mundiais, incluindo o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, e a primeira-dama Janja da Silva, que se sentaram perto do francês Emmanuel Macron.

A cerimônia não escondeu das tensões familiares. Após anos de atritos e detalhes constrangedores divididos com o público, o príncipe Harry compareceu à coroação do pai sozinho. Sua mulher, a atriz Meghan Markle, duquesa de Sussex, ficou na Califórnia com os filhos, o príncipe Archie, que faz 4 anos no sábado, e a princesa Lilibet, de 1 ano.

Durante a cerimônia, Harry passou a maior parte do tempo sozinho, confinado à terceira fila da Abadia de Westminster, onde sentou-se ao lado de suas primas Beatrice e Eugenie, filhas do príncipe Andrew – que também foi perdeu seus títulos reais após um escândalo de tráfico sexual.

CELEBRAÇÕES. Dezenas de milhares de pessoas se apertaram no centro de Londres, apesar da chuva, para ver o rei e a rainha, que se locomoveram lentamente do Palácio de Buckingham até a Abadia de Westminster na carruagem real, escoltados por quatro divisões de um regimento de cavalaria.

A procissão da coroação contou com 19 bandas militares e 4 mil soldados, estendendo-se por um quilômetro e meio para fora dos portões do palácio – a maior mobilização desde a coroação de Elizabeth II, em 1953.

No fim, o rei e a família real apareceram na varanda de Buckingham para acenar aos súditos, enquanto caças e helicópteros cortavam os céus de Londres, o grand finale de uma festa que os britânicos não viam há 70 anos. ● NYT, AP e WP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2025.